

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 23)

Serra do Pilar, 10 setembro 2015

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome; fica conosco! (Lc 24,29)!

R. E desça sobre nós a tua bênção!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!

Leitura da Carta de Paulo aos Colossenses (1,24 – 2,3)

Irmãos! Alegro-me com os sofrimentos que suporto por vós e completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo, em benefício do seu Corpo que é a Igreja. Dela me tornei ministro, pois Deus me confiou o encargo de fazer com que a Palavra de Deus se cumprisse no meio de vós. Tal é o mistério escondido desde as eras e gerações antigas. Mas, agora, ele foi manifestado aos cristãos. Deus quis dar-lhes a conhecer como é rico de glória esse mistério entre os gentios: é Cristo no meio de vós a dar-vos a esperança de serdes glorificados. E nós anunciámos Cristo ao advertirmos todos os homens e ao instruí-los com toda a sabedoria, a fim de os levarmos a todos à perfeição que é dada por Cristo. É para isso que eu trabalho, combatendo com o apoio da sua graça, que atua em mim poderosamente. Quero que saibais como é grande o interesse que tenho por vós, pelos de Laodiceia e por tantos outros que – *como vós* - nunca me viram pessoalmente. Luto para que os vossos corações sejam confortados e, estreitamente unidos na caridade, alcancéis em toda a sua riqueza a plenitude da inteligência, o conhecimento do mistério de Deus que é Cristo, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

Salmo 62

**Confia a minh'alma no Senhor;
Nele está minha esp'rança"!**

Só em Deus descansa minh'alma,
dele me vem a salvação.
Ele, o rochedo, é a minha proteção,
a minha fortaleza; jamais serei abalado.

Até quando atacareis um homem,
todos vós, com o intuito de o matardes,
como se se tratasse de uma parede a cair
ou de um muro em ruína?

Do seu posto, planeiam derrubá-lo
e comprazem-se com a mentira:
abençoam com a boca,
mas amaldiçoam com o coração.

Só em Deus descansa minh'alma,
dele me vem a firme esperança.
Ele é o meu rochedo e a minha proteção,
a minha fortaleza; jamais serei abalado.

Em Deus está a minha salvação e a minha glória,
Ele é um rochedo firme e o meu refúgio.
Confiai nele, ó povo, em todo o tempo,
abri-lhe totalmente o vosso coração.

Deus é o nosso refúgio, os homens não,
são um golpe de vento, uma mentira.
Postos no prato da balança, vêm logo ao de cima;
todos juntos, são mais leves que um sopro.

Não confieis, ó homens, na violência
nem vos iludais com rapinas;
não ponhais o vosso coração nas riquezas,
mesmo que sejam legítimas.

Mais uma vez eu ouvi o que Deus me disse:
"A Deus pertence o poder".
A ti, Senhor, pertence a bondade,
tu nos recompensas segundo as nossas obras!

Glória ao Pai todo poderoso
e a seu Filho Jesus Cristo, o Senhor;
o Espírito, que é a nossa força na luta,
dá-nos tenacidade até ao fim!

Porque escreve Paulo aos Colossenses?

Paulo estava na prisão – provavelmente em Roma – quando escreveu esta carta aos cristãos da cidade de Colossos, que ficava na Ásia menor (Atual Turquia), perto de Laodiceia.

Não tinha sido Paulo mas Epafras o fundador desta comunidade. No entanto, o Apóstolo interessava-se por ela, como explica, de resto, na Carta: *Quero que saibais como é grande o interesse que tenho por vós, pelos de Laodiceia e por tantos outros que – como vós - nunca me viram pessoalmente.*

Em Roma, Paulo havia-se mesmo encontrado com um escravo que tinha fugido do seu dono, que morava em Colossos. O mesmo Paulo viria a interceder por ele junto do seu senhor, que era amigo pessoal do Apóstolo.

Com tudo isto, Paulo havia-se inteirado de que, na cidade de Colossos, havia coisa. Falsos pregadores haviam-se insinuado junto dos cristãos, anunciando-lhes falsas doutrinas; que para conhecer a Deus eram necessários certos poderes, havia que praticar uns ritos e observar

determinados preceitos, coisas provenientes de variadas filosofias e religiões.

Apresenta-se então, dirigindo-lhes uma Carta. Os sofrimentos por amor do Evangelho não abatem um apóstolo; são antes motivo de alegria. Assim, Cristo continua a sofrer nos seus membros. Por eles e com eles. Se nos sentimos Igreja, há que comungar com ele do sofrimento.

Paulo dirige-se aos colossenses porque recebeu esse seu ministério do próprio Deus, a serviço da Igreja, de modo que o Evangelho frutifique em todos e por todos os lados, e particularmente entre os gentios. Deste modo, Paulo explica, mais uma vez, porque é que a tradição cristã lhe haveria de chamar *apóstolo dos gentios*. É que, no passado, a boa notícia de Deus estava escondida da maior parte, mas agora não, há que levá-la e fazê-la chegar a todos, que ela é também para os gentios.

Falando diretamente aos cristãos de Colossos, dá-lhes a *receita* de que precisam para contrariar as falsas doutrinas que entre eles tinham sido espalhadas: *... que os vossos corações sejam confortados e, estreitamente unidos na caridade, alcanceis em toda a sua riqueza a plenitude da inteligência, o conhecimento do mistério de Deus que é Cristo, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.*

Oremos (...)

Ó Deus,
que nos enviaste o Redentor
e nos adotaste como verdadeiros Filhos,
dá-nos em relação aos bens da Natureza
a atitude que a tua Palavra nos ensinou,
para que o Bem seja percebido como bom
e o Mal desmascarado como mau,
a fim de nos libertarmos das cadeias
e podermos aderir aos bens da Graça!

Ámen!